Não lave as mãos!

Sumário

Dedicatória
Agradecimentos
Prefácio
Introdução
1.Não lave as mãos
2. Por que precisamos falar sobre Missões?
3. O que não é Missões?
4. O que é Missões
5. Missão centrípeta
6. Missão centrífuga
7. Os 8 segmentos menos evangelizados do Brasil
8. 10: Motivos que levam muitos missionários a desistirem no campo.
9. Missionários no novo é no antigo testamento
10. Os 10 mandamentos do missionário

Não lave as mãos!

Dedicatória

Dedico este livro à todas as pessoas que, assim como eu, amam a Deus e são apaixonados por missões.

Dedico este livro a minha esposa que em todos os momentos esteve comigo me auxiliando, orando e me incentivando em todos os aspectos da minha vida.

Dedico este livro também a toda a família Queiroz e a família Tenório que são as minhas raízes.

Em especial, aos meus pastores Osvaldo Tenório e Lucidalva Queiroz, que muito me apoiam em paciência e em orações, juntamente com toda a minha família na fé, especificamente os da igreja: “como Naamã ressocializando vidas’, sem as vossas orações eu não conseguiria.

Não lave as mãos!

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer, ao meu amigo Espírito Santo por ter sido a minha fonte de inspiração todos os dias enquanto eu produzia este livro.
Não poderia deixar de agradecer a minha digníssima esposa Janielly Lourenço Queiroz, que durante esses quase dois anos que estamos casados tem sido uma esposa incrível, uma excelente auxiliadora, que sempre me motiva e me inspira a lutar pelos meus sonhos.

Agradeço também ao meu filho (a) que está por vir, estou ansioso para carregá-lo no colo e sei que esse livro servirá de inspiração para que meu "fruto" sirva a Deus te todo o coração, assim como eu tenho feito.

Agradeço em especial a minha família primeiramente aos meus Genitores Osvaldo Tenório e Lucidalva Queiroz, que

incansavelmente, oram por mim, tudo o que vivo hoje e tudo que sou é resultado de suas orações. Também aos meus irmãos que amo muito, Victor willian e sua esposa Tacyane, à minha irmã Thaís Queiroz e seu esposo Airton sena, ao meu irmão quase filho Alerrandro Queiroz, que sempre foram a minha base e o meu Porto Seguro.

Agradeço também aos meus amigos seminaristas que sempre me inspiraram a elaborar um livro, agradeço aos meus amigos de fora do seminário Weltom Tolentino e Paulo Henrique que sempre me motivaram a realizar esse sonho.

É com muita alegria que agradeço também aos meus pastores do seminário SDC de Caxias do Sul, que me deram todo o apoio necessário para que eu desenvolvesse esse livro, Pr. Marcos Garcia, Pr. João Carlos e o Pr.Hemeson Lima. Muito obrigado por fazerem parte da minha história.

Não lave as mãos!

Prefácio

"Não lave as mãos…"
Um termo comum para alguns, mas, quando se trata do evangelho vemos que dentro desta perspectiva esse termo é algo a ser visto com especial atenção, com mais análise, com o olhar fixo no que diz respeito ao próximo, as outras nações que tanto clamam por socorro e não há quem pregue, não há quem vá, e nem quem se disponha. Essa é a realidade que vivemos a qual o meu esposo tanto quis enfatizar em seu livro.

Antes de casarmos, eu já o ouvia falar sobre missões, sobre as suas experiências em campo, sobre a dificuldade que já enfrentou em determinados casos. A cada dia vejo que o seu coração queima por missões, por enxergar no seu próximo o que ninguém quer enxergar, por querer ajudar, acolher, cuidar, aconselhar, ganhar os que estão perdidos. Esse é o coração do meu esposo, nunca pensa somente em si, mas está sempre disposto a pensar em seu próximo, está sempre se preocupando em não "lavar as mãos" quando se trata de cumprir a responsabilidade de exercer o chamado que o senhor confiou em suas mãos.

Aprendi algo durante o tempo que estamos juntos: "Uma grande mulher de Deus, precisa ter ao lado dela um grande homem de Deus, e um grande homem de Deus, também precisa ter ao seu lado uma grande mulher de Deus". Então esse é o nosso lema, esse é o nosso dever, sermos pessoas de Deus para ganharmos pessoas que serão de Deus e assim, avançarmos o reino do senhor. Agradeço ao Senhor por ter me apresentado alguém íntimo Dele, que todos os dias me inspira e me faz enxergar a importância de não "lavar as mãos' quando se trata de missões, do evangelho, do reino de Deus. Obrigada, meu amado. Você é inspiração para mim e para muitos outros que lerão este livro**.**

- Janielly Lourenço Queiroz

INTRODUÇÃO

A obra "Não Lave as Mãos" surge em um momento crucial para a Igreja, onde a urgência de Missões e do Evangelismo se fazem mais necessária do que nunca. Vivemos em uma sociedade marcada por desafios espirituais e uma crescente indiferença em relação à fé. Este livro tem como objetivo não apenas esclarecer o que é missões, mas também instigar uma reflexão profunda sobre a responsabilidade que temos como corpo de Cristo em relação à Grande Comissão.

Missões está limitada a atividades isoladas ou a uma prática ocasional; é uma extensão da natureza de Deus e de seu amor pela humanidade. Neste contexto, exploraremos a definição de missões, o que elas não são e a importância de compreendê-las em sua plenitude. Muitas vezes, a ideia de missões é reduzida a ações pontuais, quando na verdade, trata-se de um chamado contínuo, abrangente e constante.

Ao longo das Escrituras, encontramos exemplos de missionários tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. No

Não lave as mãos!

Antigo Testamento, personagens como Abraão, Isaque, José Moisés e os profetas, estes foram instrumentos de Deus, levando sua mensagem a diferentes nações. Cada um, à sua maneira, desempenhou um papel fundamental na revelação do plano divino, mostrando que a missão de Deus não começou com o Novo Testamento, mas tem raízes profundas na história da salvação.

No Novo Testamento, a missão de Jesus e os desdobramentos da Igreja primitiva nos revelam a urgência da evangelização. A Grande Comissão, registrada em Mateus 28, é um chamado claro e direto para que todos os cristãos se tornem agentes de transformação em um mundo que clama por esperança. A vida dos apóstolos e dos primeiros cristãos é um testemunho poderoso de como a fé deve ser compartilhada ativamente.

A evolução da missão de Deus, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, nos oferece uma rica lista de ensinamentos e exemplos. Veremos como cada fase da revelação divina contribuiu para o desenvolvimento de um entendimento mais profundo sobre o que significa ser um missionário. Essa missão não é apenas uma tarefa, mas uma expressão do coração de Deus por aqueles que ainda não o conhecem.

Abordaremos a responsabilidade da Igreja em relação às missões. Em um mundo que caminha rapidamente para a desesperança, é nosso dever despertar o povo de Deus para a urgência de evangelizar as almas. A ideia de "não lavar as mãos" simboliza a necessidade de nos envolvermos ativamente na obra missionária, não apenas como

espectadores, mas como participantes comprometidos. O chamado para a missão é um convite à ação. Ao longo dos capítulos, discutiremos estratégias e formas de engajamento que podem ser implementadas nas comunidades de fé. O objetivo é equipar os leitores com ferramentas práticas para que possam se tornar verdadeiros agentes de mudança, levando a mensagem de Cristo a todos os cantos da Terra.

A urgência do evangelismo é a necessidade e a resposta urgência de um mundo carente por esperança, e isso se reflete ao longo das gerações. Ao considerarmos a gravidade da condição espiritual da humanidade, é impossível ignorar a responsabilidade que temos em compartilhar a mensagem de salvação. Cada dia que passa, milhões de pessoas vivem sem conhecer a esperança que está em Cristo. A realidade de um mundo perdido clama por um despertar espiritual, e a Igreja deve estar na vanguarda desse movimento.

Neste livro, também refletiremos sobre o papel das igrejas locais na mobilização de seus membros para as missões. Muitas vezes, missões é visto como algo que pertence a um grupo seleto de missionários ou a organizações específicas. No entanto, a verdade é que cada crente tem um papel vital a desempenhar dentro do cumprimento ao chamado do ide. A Igreja deve ser um centro de treinamento e envio, onde cada membro é encorajado a utilizar seus dons e talentos para a obra missionária, obra a qual Deus realizou em Cristo Jesus, seu filho.

Exploraremos ainda a importância da oração como fundamento das missões. A oração é a força motriz que nos

impulsiona e nos sustenta na obra de evangelização. Sem uma base sólida de oração, nossas iniciativas podem se tornar meros esforços humanos. Precisamos reconhecer que é Deus quem transforma corações, e nossa dependência d'Ele é fundamental para o sucesso de qualquer missão.

Além disso, abordaremos as diferentes culturas e contextos em que as missões ocorrem. O evangelho deve ser apresentado de maneira sensível e contextualizada, respeitando as particularidades de cada povo. A diversidade cultural é uma rica oportunidade para o evangelho brilhar, e entender essas diferenças é essencial para uma evangelização eficaz. A Igreja deve ser um reflexo do Reino de Deus, que abrange todas as nações e tribos.

Além disso, é crucial refletir sobre o que impede muitos cristãos de se envolverem nas missões. Medos, inseguranças e a falta de compreensão sobre o que realmente são as missões podem ser barreiras significativas para aqueles que querem cumprir o chamado ou para aqueles que já cumprem. Por isso, este livro também se propõe a desmistificar a missão, mostrando que todos nós temos um papel a desempenhar, independentemente de habilidades ou conhecimentos prévios.

Por fim, "Não Lave as Mãos" é um chamado à ação e à responsabilidade. Ao explorar a essência das missões e o papel da Igreja, espero que cada leitor se sinta desafiado e motivado a fazer a diferença em sua comunidade e para além dela. Que possamos, juntos, responder ao chamado de Deus e nos tornar verdadeiros missionários em um mundo que

tanto precisa de Sua luz. "Não Lave as Mãos" é um chamado à compaixão e ao amor. À medida que nos aprofundamos nas Escrituras e na vida missionária, que possamos ser tocados pela dor e pela necessidade daqueles que ainda não conhecem a verdade do evangelho. Que cada página deste livro inspire um compromisso renovado com a missão de Deus, levando-nos a agir com amor e determinação para alcançar aqueles que estão perdidos. É hora de arregaçar as mangas e colocar as mãos no arado.

Capítulo 1

“Não lave as mãos”

Caro leitor, talvez você esteja se perguntando: por qual motivo este título foi escolhido? Primeiro quero saiba que esse título é resultado de muita oração, segundo, sempre foi o meu sonho escrever um livro, porém eu achava que não teria capacidade e que era impossível um dia isso acontecer, desde a minha infância eu aspirava ser escritor, por muitos anos eu esperei pelo momento que eu iria poder realizar o meu sonho, e com isso ajudar muitas vidas. Hoje eu sou prova viva de que tudo é possível ao que crê. Se você que está lendo esse livro, tem o mesmo desejo de ser um escritor(a), eu te encorajo a não desistir, pois se foi possível a mim, será possível para você também.
Agora irei relatar como tudo começou:

Não lave as mãos!

No dia 01 de agosto de 2022, eu sai da minha terra natal, Macapá-Ap, em direção ao estado do Rio Grande do Sul, onde eu ficaria por três anos cursando teologia, e vivendo de tempo integral dentro da base missionária (SDC- Servos de Cristo) em Caxias do Sul. Eu cheguei no seminário decidido que viveria as minhas maiores experiências com Deus, eu estava disposto a viver tudo o que Deus já havia preparado para mim. Após alguns dias morando dentro da base o desejo de escrever um livro apenas aumentou, e muitas vezes em minhas orações eu apresentei diante de Deus esse alvo, fui inspirado muitas vezes por amigos seminaristas que eu presenciei elaborando seus próprios livros. No ano de 2024 chegou a minha vez de me tornar um escritor e influenciar os cristãos a fazerem missões.

O título do meu livro surgiu após uma conversa que eu tive com a minha amiga seminarista Sarah Martins, certo dia estávamos conversando sobre nossos livros, pois ela também estava escrevendo o seu livro, enquanto trocávamos ideias sobre o que fazer e como fazer o nosso livro, ela me perguntou sobre qual assunto eu iria tratar em meu conteúdo, eu relatei a ela que falaria sobre missões e evangelismo. E ela questionou:

- Qual é o título do seu livro?

Eu a respondi:

- Não tenho ainda, estou orando a Deus para saber.

Então ela citou:

- Lembra da “Capela” que o irmão Michael deu? Falei a ela que lembrava.

Ela havia perguntado sobre isso, pois certo dia tinha vindo um missionário da cidade de Pelotas chamado Michel, um ex-seminarista já formado, que sempre que pode, nos visita. E em um determinado dia ele nos deixou uma palavra bíblica sobre Pilatos, e em meio ao seu ensino ele citou a seguinte frase “não lave as mãos”. Essa frase mexeu muito comigo e eu anotei ela em minha agenda. Após a minha amiga Sarah me lembrar desse episódio, naquele mesmo momento da

conversa, eu entendi que o título do meu livro seria “Não lave as mãos” e eu vi isto como uma resposta de Deus para minha vida, Deus gerou convicção em meu coração de que aquele título realmente seria um dos pontos principais do meu livro. Pois tem tudo a ver com o assunto que eu tratarei ao decorrer deste livro.

Queridos, o termo “não lave as mãos” não está se referindo a uma questão de higiene, até porque lavar as mãos é necessário para nos proteger de variadas bactérias e vírus, e isto é de saber geral, o que eu quero tratar neste livro é sobre algo muito mais importante. Quero tratar sobre algo divino, sobre a responsabilidade que temos relacionado a missões, e que nós como igreja, não estamos cumprindo. Aqui vale ressaltar sobre um personagem que aparece no livro de Mateus 27:24 esse personagem chamado Pôncio Pilatos, era um governador romano, que governava a região da Judéia, ele foi um dos personagens que muito se destacou na crucificação de Jesus, pelo seu gesto de lavar as mãos em sinal de não envolvimento no julgamento de Jesus o Galileu. Você deve estar se perguntando “*que problema tem em lavar as mãos*?” Permita-me explicar o simbolismo desse ato de lavar as mãos, praticado por Pilatos.

Em certa ocasião, Jesus foi a Jerusalém para celebrar a Páscoa, nesse tempo haviam preparado um cerco para matar Jesus. Profundamente aflito, Jesus retirou-se para o Jardim das Oliveiras com seus discípulos, Pedro, Tiago e João para orar. Judas Iscariotes, o discípulo traidor, cuidou de entregá-lo a quem o interessava condená-lo, ou seja, as autoridades religiosas. Julgado pelo Sinédrio, tribunal religioso presidido pelo sumo-sacerdote, após falsos testemunhos, ou contextualizando o que chamamos de “FakeNews”, jesus recebeu a sentença de morte. O argumento decisivo para esta conclusão foi que Jesus teria dito ser capaz de destruir o Templo e reerguê-lo em três dias. Isso bastou para ser acusado de blasfêmia, receber cuspidas em seu rosto, e ser submetido a torturas.